



Opinião

Órgão do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre

ANO II - Número 15 - Fevereiro/96

MAURICE HERBERT JONES FALARÁ NOS 60 ANOS DO CCEPA

Na noite de 23-04-96, o CCEPA realizará sessão especial em homenagem aos seus 60 anos de existência. Na ocasião, falará o seu ex-presidente Maurice Herbert Jones, abordando a história da instituição e sua influência no movimento espírita. Para a reunião, que terá lugar na rua Botafogo, 678, às 20:00 horas, será convidada a comunidade espírita portoalegrense.



Maurice Herbert Jones

EXPLODEM OS CONFLITOS PELA TERRA

Como Kardec via, no seu tempo, a questão agrária?

(Reprodução do jornal "O Globo")



Agricultores reivindicam terras no RS



Manifestação de agricultores sem-terras em Porto Alegre

Numa "entrevista" onde são extraídos trechos da obra de Kardec, nosso editor Milton Medran Moreira discute com Allan Kardec temas como: distribuição e divisão de bens, propriedade privada, relação entre poder e corrupção, desemprego e educação.

LEIA AINDA NESTA EDIÇÃO:

EDITORIAL: *Kardec Frente às Questões Sociais*", analisando o equilíbrio com que Allan Kardec tratou dos temas sociais, vislumbrando-os a partir de posições filosóficas e não ideológicas.

página 2

REINÍCIO DE ATIVIDADES: informações aos frequentadores e sócios do CCEPA sobre o reinício da programação.

Página 3

OPINIÃO EM TÓPICOS: Analisa a ação nefasta das seitas que infestam o país e traça as diferenças radicais entre as religiões cristãs e o Espiritismo.

Página 3

DJALMA ARGOLLO NO RS: a seção de notícias divulga o roteiro de atividades do escritor baiano no Rio Grande do Sul, em abril próximo.

Página 3

KARDEC frente às questões sociais

Embara vivendo fase histórica de clara atenuação dos radicalismos ideológicos que, ainda ontem, dividiam o mundo em duas grandes fatias, o homem continua na busca de interpretações e de caminhos que o conduzam ao equacionamento dos grandes problemas sociais, políticos e econômicos que ainda subsistem.

Parece que o Ocidente caminha a passos largos ao encontro de soluções pacíficas, equidistantes, libertas daquelas posturas radicais que tanto dificultaram, neste século, a paz e a justiça, no campo social e político.

As religiões, historicamente, sempre se envolveram, ativa e decisivamente, nas grandes questões mundiais. E, como é de regra nos intrincados cenários onde se discutem tais problemáticas, a atuação nesse campo invariavelmente terminou por encurralar seus participantes no radicalismo ideológico (no caso das

religiões, quase sempre ao lado da ideologia do mais forte). Assim, as instituições religiosas, trilhando tais caminhos, inevitavelmente tiveram que assumir colorações partidárias ou grupais, sectarizando sua atuação em prejuízo da própria credibilidade como instituição isenta, capaz de pairar acima dos interesses das classes ou dos grupos políticos ou econômicos.

Allan Kardec, com uma visão nitidamente superior à das religiões, ao organizar o Espiritismo e sintetizar seus princípios, mostrou-se, também nesse aspecto, sábio e prudente. Sem assumir posturas ideológicas, por compreender que ideologias se fundam em valores provisórios, encarou os grandes problemas do homem e do mundo a partir de firmes convicções filosóficas, inspiradas nos princípios da imortalidade e da reencarnação e orientadas pelas leis do Amor, da Justiça e da Caridade.

Quem procurar na obra de Kardec, bandeiras políticas que joguem uma classe contra a outra, ou que coloquem a razão e o direito sempre ao lado de uma em detrimento da outra, não as encontrará. Nem por isso, deixou ele de se preocupar com problemas como desigualdade de riqueza, natureza e fim da propriedade privada, desemprego, educação, etc., temas que visualizou sob uma perspectiva elevada, não-ideológica, guardando sempre a certeza de que o progresso e a lei natural encaminham soluções que podem ser apossadas pela conduta do homem, mas que pedem tempo e amadurecimento na grande lei das vidas sucessivas.

A "entrevista" que nosso editor faz com Kardec na última página desta edição revela essa faceta de sua obra, mostrando o equilíbrio e o bom senso que ornaram a personalidade do fundador e codificador do Espiritismo.

São questões que ainda podem ser aprofundadas à luz do pensamento espírita, desde que guardada a prudência que caracterizou Kardec, para que o Espiritismo não reedite os históricos erros das religiões, logo agora quando a comunidade mundial começa a derrubar os radicalismos ideológicos.

LITERATURA ESPÍRITA

DEPOIS DA MORTE

Léon Denis - Editora da FEB - 329 págs.

"Introduzindo o leitor no conhecimento da Doutrina Espírita, Léon Denis faz um resumo da mesma de forma diferente, procurando auxiliar os que buscam respostas e as não encontram.

Neste trabalho o Autor aborda:

- as grandes civilizações, suas crenças e negações;
- a ciência e os fenômenos que originaram a Doutrina Espírita;
- a vida após a morte e as condições do espírito em sua nova realidade;
- estudo dos valores morais e as consequências de nossa forma de viver.

Obra que auxilia no entendimento e compreensão dos princípios da Doutrina Espírita".

O ESPIRITISMO E AS MANIFESTAÇÕES PSÍQUICAS

Ernesto Bozzano - Editora ECO - 117 págs.

"Tendo a Literatura Espírita atual se voltado quase inteiramente para temas de romances e mensagens, é oportuno recomendar a leitura de Ernesto Bozzano, que deu valiosa contribuição sob o ponto de vista científico à Doutrina Espírita. Nesta obra estão reunidas quatro monografias, a primeira sobre os fenômenos de materializações realizadas com a médium Florence Cook; na segunda temos as experiências espíritas realizadas pelo Rev. V.G. Duncan da Igreja Anglicana; a terceira relata as experiências de clarividência de uma enfermeira inglesa e a quarta e última monografia trata do estudo feito a respeito da telepatia, telemnésia e a relação psíquica".

Pensamento

"Falsíssima idéia formaria do Espiritismo quem julgasse que sua força vem da prática das manifestações materiais que, portanto obstando-se a tais manifestações se lhe terá minado a base. Sua força está na sua filosofia, no apelo que dirige à razão, ao bom-senso. (...) Nada há nele de místico, nada de alegorias suscetíveis de falsas interpretações. Quer ser por todos compreendido, porque chegados são os tempos de fazer-se que os homens conheçam a verdade. Longe de se opor à difusão da luz, deseja-a para todo mundo. Não reclama crença cega; quer que o homem saiba porque crê. Apoiando-se na razão, será sempre mais forte dos que se apoiam no nada."

(Allan Kardec,

"O Livro dos Espíritos", Conclusão, VI)

EXPEDIENTE



Opinião

Órgão do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre.

Departamento de Comunicação Social.

Rua Botafogo, 678 - Menino Deus
90150-050 - Poa - RS

Editor Chefe: Milton R. Medran Moreira.

Colaboradores: Salomão Jacob
Benchaya, Donarson Floriano Machado,
Heron Cabral Lopes.

Secretária: Tereza Samá Landart de Mayo.

Diagramação: Velci R. Alfonso

Arte Final: Jurandir Martins

Digitação: Mário Rech

Prod. Gráfico: Paulo A. Barcellos

Impressão: Kromak/Pallotti

Tiragem: 800 exemplares

Exemplar avulso: R\$ 1,00

Assinatura semestral: R\$ 5,00

REINÍCIO DAS ATIVIDADES DO CCEPA

Em razão do período de férias algumas atividades do CCEPA estiveram em recesso, como é o caso dos grupos de estudo e educação da mediunidade, de infância e da juventude. Não sofreram interrupção as reuniões públicas (palestras, passes, entrevistas) e as de tratamento espiritual (desobsessão). Abaixo, damos alguns informes sobre a retomada da programação no corrente ano:

Grupos de Estudos e de Educação da Mediunidade (GESEM)

- integrados por associados do CCEPA, desenvolvem estudo sistematizado ou problematizador da Doutrina Espírita e suas relações com as demais áreas do conhecimento. Os grupos que funcionam às 2.^{as} feiras reiniciarão no dia 11/3, os de 3.^{as} feiras dia 12/3, os de 4.^{as} feiras no dia 13/1 e os de 5.^{as} feiras no dia 14/3.

Ciclo Básico de Estudos Espíritas (CIBEE) - formados por iniciantes interessados em conhecer o Espiritismo, cujas inscrições já estão abertas. Haverá dois grupos, um às 4.^{as} feiras (20:00h), cujo início se dará em 13/3, e um às 5.^{as} feiras (15:00h) começando no dia 14/3

Grupos de Crianças e de Jovens - desenvolvendo um programa de educação à luz do Espiritismo para crianças a partir de 5 anos de idade e para adolescentes e jovens, funcionarão aos sábados, à tarde. As inscrições serão feitas no dia 16/3, sábado, às 14:30h com a presença dos pais ou responsáveis. Para estes será feita, na ocasião, uma exposição sobre a natureza do trabalho a ser desenvolvido com as crianças e jovens.

CICLO DE ESTUDOS SOBRE A PROBLEMATIZAÇÃO

Dando continuidade às reuniões sobre o Estudo Problematizador realizados no ano passado com coordenadores de grupos do CCEPA, o Departamento de Eventos programou um Ciclo de Estudos sobre a problematização para os mesmos coordenadores, com início marcado para 29/3, às 20:00h, na sede do CCEPA. As reuniões serão feitas sempre na última sexta-feira de cada mês.

MEDIUNIDADE SERÁ TEMA DE SEMINÁRIO COM ARGOLLO

"Mediunidade: História e Perspectivas" é o tema do Seminário que o escritor e conferencista espírita baiano Djalma Motta Argollo apresentará, em Porto Alegre, nos dias 24, 25 e 26 de abril próximo, durante as comemorações do 60º aniversário do CCEPA.

Uma conferência pública, no dia 22, também está programada em local a ser divulgado oportunamente. Nesta sua viagem ao Rio Grande do Sul, Djalma Argollo fará seminário e palestras em Caxias do Sul, Santa Maria e Bagé, além da Capital, locais em que também fará o lançamento de seus mais recentes livros.

ANAIS DO IV SBPE

Esgotados os exemplares dos Anais do IV SBPE (documento contendo todos os trabalhos apresentados no Simpósio de outubro), o CCEPA providenciou na reprodução de novos que já estão à disposição dos interessados. Os custos da reprodução determinaram a elevação de seu preço para R\$ 27,00 (em caso de reembolso + despesas postais). Pedidos para o CCEPA, Rua Botafogo, 668 - CEP: 90150-050 Porto Alegre.

Opinião em Tópicos

Milton R. Medran Moreira

O ESCUDO DA LIBERDADE

Sob o manto largo do direito à liberdade de culto, as seitas evangélicas que infestam o país e daqui se espalham para outros países reeditam os mesmos métodos que caracterizaram, no passado, a atuação da Igreja Católica. Ontem o *direito divino*, usurpado pela religião que se dizia intérprete de Deus, autorizava toda sorte de barbárie. Hoje, os modernos *direitos fundamentais* do homem, entre os quais se inscreve o da liberdade de culto, são invocados como escudo a essa onda de exploração da ingenuidade, da credulidade, da miséria e da ignorância alheias. Mal interpretados, os direitos humanos terminam por fazer a sociedade condescender com o abuso do direito.

A POSIÇÃO DE KARDEC

Allan Kardec foi um defensor intransigente da liberdade de crença, a respeito da qual submeteu interessantes questionamentos aos Espíritos, no Cap. X, da 3ª parte de O Livro dos Espíritos (da lei de liberdade), complementando com esta observação de sua própria lavra: "Reprimir os atos

exteriores de uma crença, quando acarretam qualquer prejuízo a terceiros, não é atentar contra a liberdade de consciência, pois que essa repressão em nada tira à crença a liberdade que ela conserva integral" (nota à q. 840). Entre nós, onde subsiste um forte temor reverencial ao sagrado, representado pelas religiões, sejam elas quais forem, termina-se por tolerar abusivamente práticas religiosas por si sós criminosas. As seitas que prometem dinheiros, curas e poder, pela mercantilização da fé, cometem verdadeiro estelionato. Há previsão legal que autoriza sua repressão sem que sequer sejam arranhados os direitos à liberdade de crença e de organização.

FALA O ESCRITOR

Quem andou verberando contra a ação verdadeiramente maléfica das seitas, aqui e em seu Portugal, foi o escritor José Saramago (ele próprio um discriminado pelo radicalismo religioso, em nome do qual o Ministério da Cultura português vetou a inscrição do seu excelente "O Evangelho Segundo Jesus Cristo" para concorrer ao mais importante prêmio literário europeu), referindo-se a Macedo e à Igreja Universal como "uma coisa organizada que se dedica à extorsão e ao roubo" (O Globo 30.1.96). Segundo Saramago, se pelo menos a Igreja Universal oferecesse uma nova interpretação de Deus, poderia ser legítima. O que oferece, no entanto, "é o engano sistemático, a exploração da credulidade, da ingenuidade das

pessoas, é a especulação com o sofrimento do povo e sua desesperança".

ESPIRITISMO CRISTÃO?

Sem oferecer, como diz Saramago, "uma nova interpretação de Deus", essas seitas reeditam os vícios históricos do Cristianismo e que derivam de suas próprias bases teológicas. Esse deus pessoal que foi traído pelos anjos rebeldes, pelo homem e pela mulher no Éden, e que, a partir daí, foi tomado de uma ira tal capaz de nos condenar a todos a padecer neste "vale de lágrimas", de fato não se coaduna com os direitos humanos, dos quais está muito aquém. Invocar essa conquista moderna para justificar os crimes que ainda praticam as religiões cristãs, calcadas nessa visão autoritária e retrógrada de Deus, é atentar contra a ordem e o progresso. O Espiritismo só é cristão enquanto o cristianismo puder ser entendido como expressão do amor universal que conduz à tolerância, à igualdade, e à liberdade. Mas as religiões cristãs se apartaram irremediavelmente desse ideal a partir de suas concepções teológicas. Hoje, dizer-se cristão é assumir essa visão catastrófica de Deus, de homem e de mundo. Por isso, ao Espiritismo, que oferece, este sim, uma nova concepção de Deus absolutamente divorciada da tradição judaico-cristã, não convém se dizer cristão, sob pena de confundir-se com todas as religiões cristãs, antagônicas da moral de Jesus de Nazaré que, decididamente, também não é cristão.

Kardec Fala a OPINIÃO

O editor do jornal OPINIÃO, Milton R. Medran Moreira, apresenta, a seguir, a Allan Kardec importantes questionamentos de cunho social. Não é uma entrevista hipotética. As questões que nosso editor discute com Kardec, atualidade. E as respostas são extraídas literalmente da obra Kardequiana, conforme indicações no texto.

MEDRAN - Sr. Allan Kardec, em tempos de uma clara predominância no mundo das teorias liberais ou néo-liberais, será que o homem deve sepultar em definitivo os sonhos que povoaram a mente de ideólogos de seu tempo no sentido de estabelecer igualdade de riqueza entre os homens?

KARDEC - "A desigualdade das riquezas é um dos problemas que em vão se procura resolver, quando se considera apenas a vida atual. A primeira questão que se apresenta é a seguinte: Por que todos os homens não são igualmente ricos? Por uma razão muito simples: é que não são igualmente inteligentes, ativos e laboriosos para adquirir, nem sóbrios e previdentes para conservar".⁽¹⁾

MEDRAN - Isso significa, no seu entender, que se, por hipótese, hoje, num grande processo de reforma agrária se dividissem todas as terras agriculturáveis a toda a população brasileira em partes iguais, não se estaria com isso promovendo a verdadeira justiça social?

KARDEC - "Aliás, é uma questão matematicamente demonstrada que, repartida por igual, a fortuna daria a cada qual uma parte mínima e insuficiente; que, supondo-se feita esta repartição, o equilíbrio seria rompido em pouco tempo, em virtude da diversidade de caracteres e aptidões; que, supondo-se possível e durável, tendo cada um somente o necessário para viver, isso equivaleria ao aniquilamento de todos os grandes trabalhos que concorrem para o progresso e o bem-estar da humanidade; que, portanto, supondo-se que ela desse a cada um o necessário, desapareceria o estímulo que impulsiona as grandes descobertas e os empreendimentos úteis. Se Deus a concentra em alguns lugares, é para que dos mesmos ela se expanda em quantidades suficientes, segundo as necessidades".⁽²⁾

MEDRAN - Pelo que podemos observar, Sr. Kardec, o senhor não autoriza as chamadas invasões de terras, nem a luta de classe que foi tão estimulada a partir de teorias socialistas que explodiram precisamente na sua época. Sem pressa, acredita que pela própria lei das vidas sucessivas, a riqueza vai se transferindo de uns para outros, de forma que "o que hoje não a tem, já a teve no passado, ou a terá no futuro, numa outra existência, e o que hoje a possui, poderá não tê-la mais amanhã".⁽³⁾ Essa sua posição, entretanto, segundo se pode depreender da leitura de seus textos, não representa qual-

quer desestímulo ao esforço individual e ao trabalho, valor que o senhor erigiu a uma das dez leis morais, na 3ª parte de O Livro dos Espíritos. Estou certo?

KARDEC - Sim, sem dúvida, mas "não basta que se diga ao homem que lhe corre o dever de trabalhar. É preciso que aquele que tem de prover à sua existência por meio do trabalho encontre em que se ocupar o que nem sempre acontece".⁽⁴⁾

MEDRAN - O senhor fala sobre o flagelo do desemprego, um dos mais angustiantes problemas da atualidade?

KARDEC - Exatamente. "Quando se generaliza, a suspensão do trabalho assume as proporções de um flagelo, qual a miséria. A Ciência Econômica procura remédio para isso no equilíbrio entre a produção e o consumo. Mas esse equilíbrio, dado seja possível estabelecer-se, sofrerá sempre intermitências, durante as quais não deixa o trabalhador de ter que viver. Há um elemento que não se costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria".⁽⁵⁾

MEDRAN - O senhor se refere à educação?

KARDEC - Sim. "Esse elemento é a educação, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar caracteres à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto de hábitos adquiridos. Considerando-se o aluvião de indivíduos que todos os dias são lançados na torrente da população, sem princípios, sem freios e entregues a seus próprios instintos, serão de espantar as consequências desastrosas que daí decorrem? Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos de ordem e de previdência para consigo mesmo e para com os seus, de respeito a tudo o que é respeitável, hábitos que lhe permitirão atravessar pelo menos penosamente os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor da segurança de todos".⁽⁶⁾

MEDRAN - De fato, Sr. Allan Kardec, enquanto as grandes massas vivem na ignorância, a espoliação do mais forte sobre o mais fraco permite a acumulação de grandes riquezas nas mãos de uns poucos. Hoje, quando estão em baixa as teorias da supressão propriedade privada, em face da

derrocada dos regimes socialistas no mundo, fala-se muito na responsabilidade social do capital. A visão moderna de social democracia impõe um pesado ônus sobre o capital. Os Espíritos entrevistados pelo senhor foram muito severos no julgamento da legitimidade da propriedade, enfatizando que "propriedade legítima só é a que foi adquirida sem prejuízo de outrem" (q. nº 884 de O Livro dos Espíritos). Inclusive, aprofundaram a questão da origem da propriedade, muitas vezes viciada pela "velhacaria", pelo "roubo" e pela "espoliação" (q. 808). Quando o senhor lhes perguntou a cerca da extensão da legitimidade da propriedade, chegaram a dar a entender que no futuro ela nem mais existirá, eis que "a legislação humana, porque imperfeita, consagra muitos direitos convencionais que a lei de justiça reprová" e que "o que num século parece perfeito, afigura-se bárbaro no século seguinte" (q. 885). São, parece-me, graves objeções ao caráter de sacralidade que às vezes ainda se tenta dar ao direito da propriedade. Mas, enquanto mantido esse modelo de economia, o que dizer acerca da responsabilidade social de tantos quantos detêm o poder, a riqueza e a autoridade sobre os demais, Sr. Kardec?

KARDEC - "A alta posição do homem neste mundo e o ter autoridade sobre os seus semelhantes são provas tão grandes e tão escorregadias como a desgraça, porque, quanto mais rico e poderoso é ele, tanto mais obrigações tem que cumprir e tanto mais abundantes são os meios que dispõe para fazer o bem e o mal. Deus experimenta o pobre pela resignação e o rico pelo emprego que dá aos seus bens e ao seu poder. A riqueza e o poder fazem nascer todas as paixões que nos prendem à matéria e nos afastam da perfeição espiritual. Por isso foi que Jesus disse: "Em verdade vos digo que mais fácil é passar um camelo por um fundo de agulha do que entrar um rico no reino dos céus".⁽⁷⁾

NOTAS:

- 1 - O Evang. Seg. O espiritismo - Cap. XVI, 8.
- 2 - Idem.
- 3 - Idem.
- 4 - O Livro dos Espíritos - Nota à quest. 685.
- 5 - Idem.
- 6 - Idem.
- 7 - Nota à q. 816 de O Livro dos Espíritos.

Opinião DO LEITOR

"Todo o espaço de informação e diálogo é muito válido. Considero o trabalho de OPINIÃO bem elaborado e estruturado. Sugestões: mais secções e textos menos longos, mais específicos e reflexivos, com participação de outros pensadores".

Gelson Luis Roberto - Porto Alegre

"Sugiro que OPINIÃO apresente, pelo menos, um artigo, um estudo ou um trabalho referente a cada parte do tríplice aspecto doutrinário kardecista, de per si ou em conjunto. Acho importante uma seção de esclarecimentos doutrinários aos leitores e uma abertura para debates".

Carlos de Brito Imbassahy - Niterói - RJ